

País herdado por Tancredo

Brasília — A herança que o virtual Presidente Tancredo Neves receberá é muito contraditória. Este é um dos raros países preocupados com a exploração da Antártida, que produz automóveis, computadores, aviões, locomotivas, navios e sua pauta de exportações é muito variada. Hoje, as mercadorias **made in Brazil** estão espalhadas por todos os cantos do mundo, incluindo não apenas os tradicionais produtos básicos, mas também manufaturados de alta tecnologia, que exigem apurado controle de qualidade.

Esse mesmo Brasil que o novo Presidente herdará, porém, tem um salário mínimo de Cr\$ 166 mil 560 (cerca de 51 dólares), o que demonstra o elevado grau de miséria em que vivem milhões de seus habitantes, embora o Produto Interno Bruto de 1985 esteja projetado para cerca de 1 quadrilhão de cruzeiros.

Energia

O país que o Presidente Figueiredo e a própria Revolução de 1964 estão legando ao sucessor é pródigo em bons e maus resultados. Entre os primeiros, pode-se alinhar a produção nacional de petróleo, que saltou de uma média de 172 mil barris/dia, em 1979, para uma média de 460 mil barris/dia ao final de 1984, sendo que, em muitos dias do ano passado, foi suplantada a marca de 500 mil barris. Com isso, o Brasil fica apenas atrás do México e da Venezuela, em termos de produção de petróleo no Continente, depois de ter estado na iminência de um racionamento no abastecimento de combustíveis.

Ainda na área energética, Figueiredo deixa uma política corajosa de substituição da matriz energética, incluindo a queima de gás natural e lenha, em muitas indústrias, no lugar de óleo combustível, enquanto o Proálcool está consolidado, apesar das críticas que ainda lhe são feitas.

Mas, na balança, o prato de más notícias é muito mais pesado. Graças ao superávit comercial — 13 bilhões de dólares, segundo o diretor da Cacex, Carlos Viacava — houve uma retomada do crescimento nas áreas industriais, só que as taxas de desemprego permanecem entre 6,5% e 8,5% nas áreas metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife.

A inflação em 1984 ficou em 223,8% e, até à passagem de Governo, a taxa anual será de 240% quanto à sofrida moeda nacional, que iniciou 1984 valendo Cr\$ 1 mil 80 em relação ao dólar, terminou o ano passado cotada em Cr\$ 3 mil 184, com uma variação equivalente à da inflação.

Câmbio

Figueiredo deixará o Governo com o setor externo relativamente equilibrado, pois o país que ele recebeu com cerca de 9 bilhões 600 milhões de dólares em reservas internacionais em 1979, amargou a desconfiança do mundo inteiro, em 1982 e 1983, quando as reservas foram para o buraco. Hoje, porém, devido à manutenção de uma política cambial flexível, que contribui para aumentar as exportações, o nível de reservas voltou ao que era há cinco anos e por isso o futuro Presidente não enfrentará crises de liquidez a curto prazo.

Na área interna, concentram-se os grandes problemas. O saldo das ORTNS e LTNS, em 30 de novembro de 1984 (último dado disponível no Banco Central) era de Cr\$ 81 trilhões, o que levou o Deputado Irajá Rodrigues (RS), um dos coordenadores do documento intitulado Nova República — que contém sugestões do PMDB ao programa de Governo de Tancredo Neves — a declarar que “a dívida cresceu de tal forma, que se transformou numa verdadeira ameaça e poderá chegar a Cr\$ 300 trilhões no final de 1985”. Segundo o Banco Central, porém, ela alcançará apenas 105 bilhões de dólares.

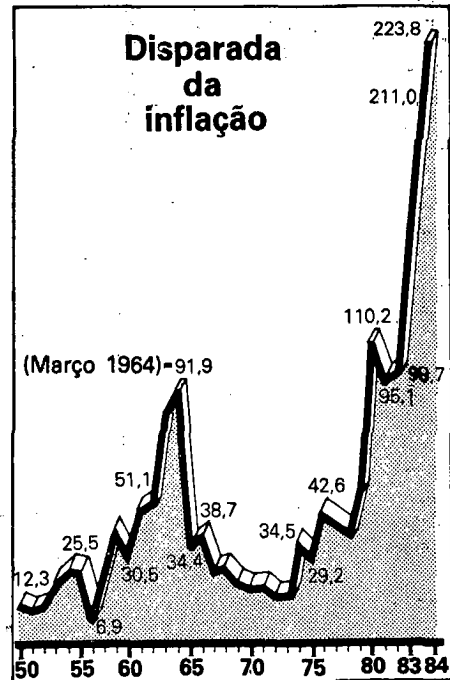
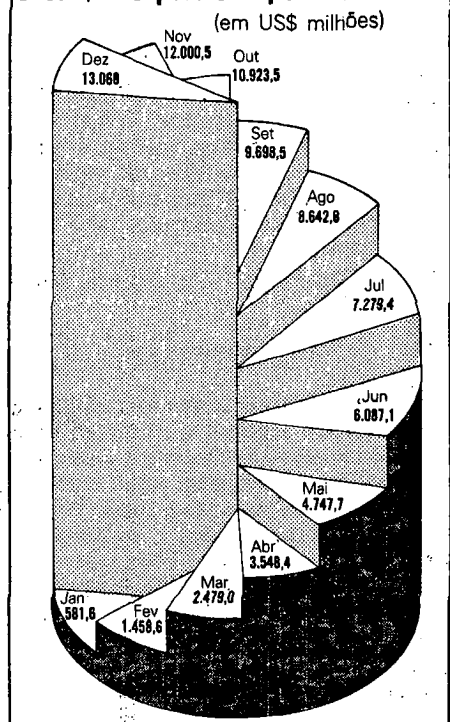
O parlamentar, gaúcho que trabalhou os três últimos meses na elaboração do documento de propostas governamentais, ressaltou que o futuro Presidente herdará um conjunto de problemas — entre eles a necessidade de efetuar uma reforma tributária — dos quais o mais grave é a “dívida social”.

A preocupação de Rodrigues não é sem motivo. Nos últimos tempos o Governo investiu prioritariamente em projetos desastrosos, como o programa nuclear, enquanto os recursos alocados à educação, que em 1971 representavam 6,78% do orçamento da União, caíram a 4,28% em 1980, atingindo 5,31% em 1984. O número oficial de analfabetos ainda é elevado, na faixa dos 25%, e em de saúde pública as estatísticas tampouco são animadoras.

Saúde

O Ministério da Saúde foi relegado a um plano inferior, conseguiu alguns resultados positivos, como as campanhas nacionais contra poliomielite, mas não pôde tentar resolver problemas que estão na estrutura social.

O caminho para o superávit recorde



O professor Hésio Cordeiro, diretor de Medicina Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, salientou que a redução dos gastos estatais com a saúde, no período 1978/84, foi de 13% em termos reais, pois “em 1984, gastou-se o equivalente a 87% do orçamento de 1978, que frente à inflação e aumento dos custos médico-hospitalares, representou uma redução real de grande magnitude”.

Cordeiro entende que a “previsão orçamentária para 1985 deixa reduzida margem de liberdade para a reversão das prioridades sociais do Governo. A previsão do crescimento dos gastos sociais não corresponde a um aumento real” — denuncia.

O novo Presidente receberá o país sob o impacto de um processo inflacionário galopante. Neste mês da eleição pelo Colégio Eleitoral, há quem preveja uma inflação de cerca de 15%, o que já levou o candidato Tancredo Neves a condenar certos grupos econômicos que estariam lucrando com a tendência de crescimento da curva inflacionária.

Tributos

Nem só com a economia estará preocupado o próximo Presidente, que já está recebendo de seu partido um projeto que prevê a reforma parcial da Constituição, para decidir sobre o mínimo indispensável ao funcionamento das instituições até a eleição da Assembleia Nacional Constituinte.

Segundo o Deputado João Gilberto (RS), que coordenou o grupo sobre as alterações institucionais do documento **Nova República**, essa reforma deverá atingir mudanças na área tributária, aumento das prerrogativas do Congresso, mudanças na legislação eleitoral e partidária (para criar condições de maior participação política), revogação de dispositivos autoritários sobre segurança nacional, imprensa e partidos políticos.

Para Gilberto, o país deve aguardar eleições nas Capitais, estâncias hidrominerais e áreas de segurança nacional, já este ano, ficando a convocação de uma Constituinte para ser eleita em 15 de novembro de 1986.

MAURÍCIO CORRÊA